

Título: Brasil supera média global em maturidade climática no setor elétrico
Veículo: Eixos
Data: 12/set/2025

[Últimas notícias](#)[Newsletters](#)[eixos PRO](#)[estúdio eixos](#)[Quem somos](#)

[Início](#) > [Newsletters](#) > [diálogos da transição](#)

diálogos da transição

Brasil supera média global em maturidade climática no setor elétrico

Análise sobre setor elétrico brasileiro revela pontuação acima da média em métricas de maturidade na transição climática global



Nayara Machado



12/09/2025 18:07

[Compartilhar](#)



Aerogeradores em funcionamento no litoral brasileiro (Foto Divulgação CPFL Eólica)

NESTA EDIÇÃO. Gigantes do setor elétrico brasileiro pontuam alto em metas climáticas e investimentos alinhados com a transição.

Média do setor elétrico brasileiro supera internacional em índice que avalia posicionamento diante de novo cenário imposto pela emergência do clima.

Análise do Climate Finance Hub Brasil (CFH Brasil) sobre 15 empresas do setor elétrico nacional aponta que, mais do que dono de uma matriz invejável por sua renovabilidade, o país também pode dar exemplo para o mundo na maturidade climática nesse aspecto.

De acordo com o [relatório](#), o setor obteve **média de 12,2 pontos de maturidade** da transição climática em desempenho, com nota B na narrativa e tendência positiva (+).

Esse resultado é 2,3 vezes superior à média de 68 companhias internacionais do setor elétrico avaliadas pela World Benchmarking Alliance (WBA), que registraram nota **5,3 C-**.

A metodologia avalia performance, narrativa e tendência.

No caso brasileiro, a maior pontuação foi em **metas climáticas** (80%) e **investimento material** (78,7%).

Em seguida veio modelo de negócio (65,7%), engajamento em políticas públicas (62,3%) e gestão (57,8%).

Outros aspectos analisados pelo CFH Brasil foram engajamento com clientes (41%), engajamento na cadeia de suprimentos (33,55%), desempenho do produto vendido (19,8%) e investimento intangível (17%).

No campo da governança, a média de pontuação foi de 57,8% de maturidade na transição climática.

A maioria das empresas (93%) já possui estruturas formais, como comitês e conselhos para tratar de questões climáticas. Em inovação, que recebeu a média mais baixa, 20% das empresas avaliadas relataram possuir patentes de tecnologias de baixo carbono, aponta o relatório.

Maioria é 100% renovável

Alupar, Cemig, Comerc Energia, Copel, CPFL Energia, CTG Brasil, EDP Brasil, Elera Renováveis, Eletrobras, Eneva, Enel Brasil, Energisa, Neoenergia, Órigo Energia e SPIC são as 15 empresas avaliadas pela CFH Brasil.

Todas fazem parte do Pacto Global da ONU e juntas representam mais de **70% da geração** de energia elétrica no país.

Segundo o estudo, elaborado com apoio da Climate Arc, Instituto Itaúsa e Instituto Clima e Sociedade (iCS), 60% delas possuem portfólio 100% renovável e aquelas com **ativos fósseis remanescentes** contam com metas de redução de emissões, planos de desinvestimento e expansão de renováveis.

“Em relação à redução de emissões nos últimos anos, o setor demonstra consistência com ações de mitigação efetivas e ações estratégicas contínuas em direção à redução de emissões, com foco na eliminação de ativos fósseis”, aponta o documento.

Mas ainda existem desafios a serem superados. Especialmente na **cadeia de valor**.

Uma das constatações é que, como a energia renovável é predominante entre essas companhias, as emissões de **Escopo 1** (operações) são mais baixas quando comparadas às médias globais.

No entanto, as emissões **Escopo 3** (cadeia de suprimentos e produtos), que têm um peso maior no fim das contas, são pouco acompanhadas.

“Diante dos dados divulgados pelas companhias, percebe-se a falta de granularidade e transparência dos dados, especialmente em áreas como investimentos, ciclo de vida de ativos e engajamento com fornecedores e clientes”, alerta.

Artigos da semana

[China repete com hidrogênio o que fez com solar](#) China prepara domínio no hidrogênio verde, repetindo a estratégia da energia solar, analisa **Gabriel Chiappini**

[Mercado de carbono e a nova demanda por energia limpa](#) Negar acesso ao mercado de carbono a projetos de energia renovável é ignorar seu potencial de transformação, especialmente em países que ainda enfrentam desigualdades estruturais, escreve **Nicolas Thouverez**

[Leilão de Capacidade: custo alto e desperdício de renováveis](#) Leilão abre espaço para usinas a carvão; escolha não condiz com necessidade de flexibilidade do sistema elétrico, analisa **Bernardo Bezerra**

[O Brasil pode ter sobra de energia e apagão no mesmo dia](#) Curtailment recorde expõe perdas bilionárias enquanto risco de apagão cresce sem expansão rápida de transmissão e armazenamento, avalia **Raphael Ruffato**

[Como critérios internacionais ajudam a clarear o debate sobre classificação de gasodutos](#) Ausência de parâmetros objetivos para classificação dos gasodutos de transporte tem gerado interpretações divergentes entre ANP e agências estaduais, escrevem **Eduardo Müller Monteiro, Patricia Guardabassi e João Cho**